



## login

## /// PROTAGONISTA

Aos 63 anos, Paulo Branco é o nome mais incontornável do cinema português, enquanto produtor, distribuidor e exibidor. Pelas suas mãos já foram produzidos mais de 200 filmes de realizadores portugueses e estrangeiros. Em 1999, o Parlamento Europeu atribuiu-lhe o prémio de Melhor Produtor da Europa. A propósito da 7ª edição do Lisbon & Estoril Film Festival, que começou ontem e decorrerá até 18 de novembro, o diretor deste certame falou ao Expresso de duas das suas maiores paixões: cinema e cavalos.

#### O que é que as pessoas podem esperar deste festival?

Este é um evento em que mostramos o que de melhor se fez neste último ano na produção cinematográfica mundial. Nesta edição apresentamos os seis filmes vencedores dos maiores festivais do mundo [Cannes, Locarno, Veneza, Berlim, San Sebastian e Sundance], garantimos a presença de grandes nomes da literatura e do cinema, como Don DeLillo, James Gray ou o russo Aleksandr Sokurov. Gerard Depardieu e Juliette Binoche são outros dois grandes nomes que estarão presentes. E, mais uma vez, estarão em competição 12 filmes onde podemos perceber o que de mais forte foi feito no último ano pelas produções independentes mundiais. A partir do cinema, surgirá a reflexão e cruzamentos com outras artes como a música, artes visuais, literatura ou artes plásticas.

#### Caso do artista urbano Vhils...

Ele fará parte do júri nos filmes em competição, mostrará os seus pequenos vídeos e invadirá o centro de congressos do Estoril com uma exposição. E estará em conversas com outros artistas urbanos. Desta forma queremos integrar o festival na sua própria época, com as suas intersecções. Queremos alargar o público. Fazer despertar, sobretudo nos jovens, a curiosidade da fruição por um grande filme, um gran-

Nos últimos sete anos, algumas das maiores figuras da sétima arte têm marcado presença em Portugal pela mão de **Paulo Branco**, para participarem no festival que organiza, o Lisbon & Estoril Film Festival, onde é mostrado o que de melhor se faz no cinema independente mundial

## "OS FILMES DE WOODY ALLEN SÃO PANFLETOS TURÍSTICOS"

de espetáculo, ou um encontro com um grande escritor ou cineasta. Para terem acesso a outros filmes além daqueles que veem habitualmente no cinema.

**Há tempos, criticou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas, por se ter reunido com a equipa de Woody Allen para negociar uma eventual vinda do realizador a Lisboa para rodar um filme. Disse que esse não era o seu papel e que isso não traria vantagens para Portugal...**

É preciso ver que essa reunião foi feita em período pré-eleitoral. Por outro lado, é completamente ridículo. Houve muitos melhores realizadores do que o Woody Allen que já filmaram em Portugal. E outros que podem vir a filmar, como o Wong Kar-Wai. E que podem trazer mais-valias. O que é importante é o desejo de um realizador de se apropriar de um espaço, de um país, e de uma certa maneira, ser absorvido pela sua cultura.

Os filmes de Woody Allen são panfletos turísticos. Alguns desastres financeiros, outros com enormes investimentos dos países onde foram rodados. E sem retorno nenhum. São filmes já vistos, já gastos e que depois se requeentam. É como uma pizza comida uma semana depois de ser feita. Já houve filmes que foram extremamente importantes para Portugal, como "Cidade Branca" (de Alain Tanner) e "Lisbon Story" (de Wim Wenders). Realizadores que vieram fazer uma obra deles, mas aproveitando o que lhes interessava nesta cultura. Com uma curiosidade e abertura sincera. Não deverão ser os governos a meterem-se nisto, uma coisa extremamente provinciana.

#### Os cavalos são uma das suas paixões. Continua a montar?

Todo o ano. Ainda faço provas internacionais. Em agosto estive na Normandia a representar o país numa prova teste com os melhores cavaleiros do mundo, para tentar ir para o ano aos jogos equestres mundiais [principal campeonato internacional de hipismo]. Batalharei para ser selecionado. Já ganhei uma medalha e bronze há uns anos. Neste momento, estou a concorrer com netos de pessoas com quem já concorri há anos.

#### Durante anos viveu de biscates, recusando-se a ter um emprego.

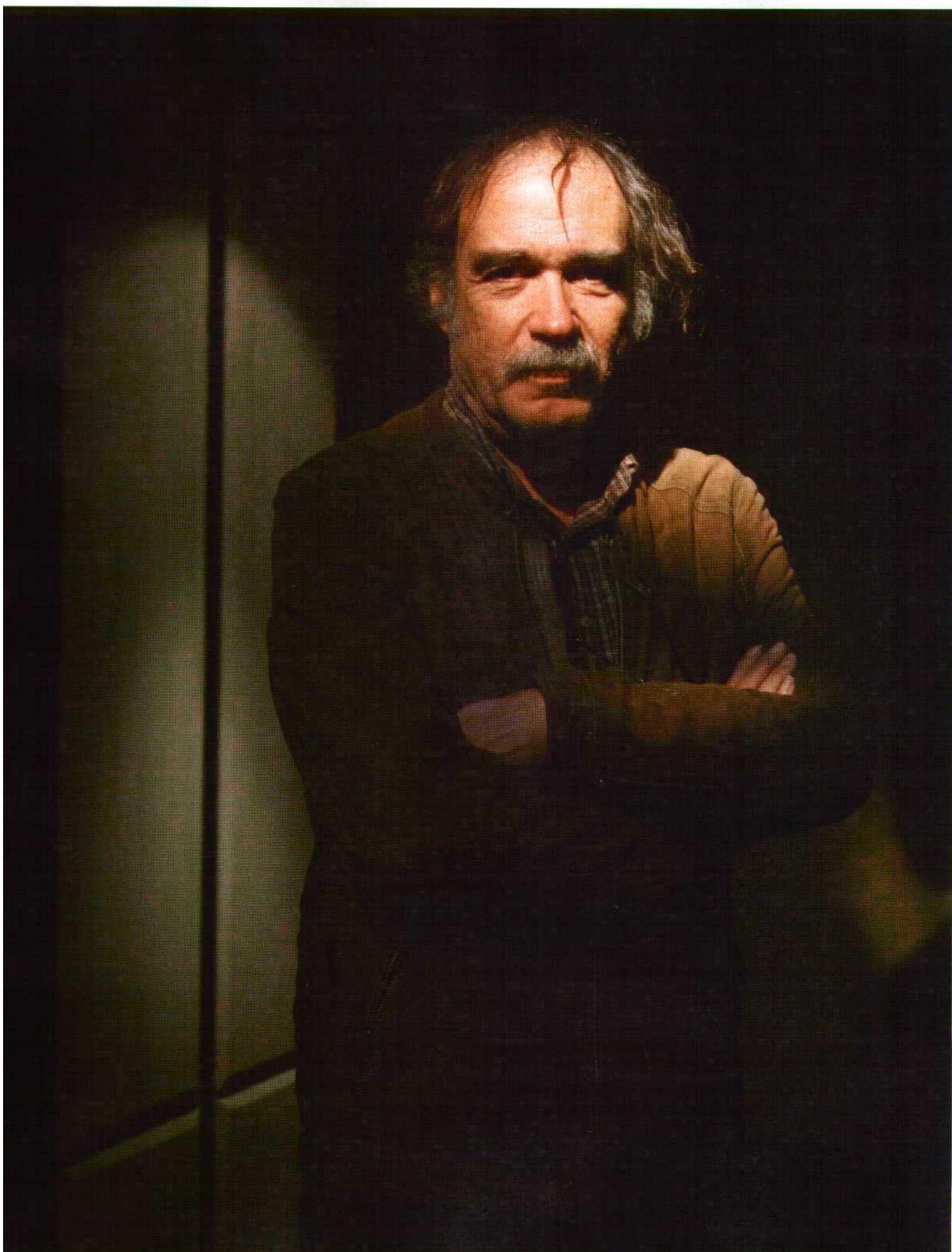
**Dizia: "Só trabalha quem não sabe fazer mais nada." Porquê?**

Foi uma fase de descoberta. Saí daqui em 1971, tinha 21 anos, e queria descobrir o mundo. Portugal estava em ditadura. E eu queria sobretudo respirar. Fui para Londres. E depois fiquei com uma fome de descoberta de Paris. Vivia clandestino, como a maior parte dos jovens portugueses que saíam. Ia à cinemateca, tentava entrar à borla, servia-me dos livros nas livrarias como podia. E não digo mais [risos]. Não sabia o que queria fazer da vida e queria estar aberto a situações que pudessem passar. É óbvio que aliado a essa liberdade havia alguma fome, mas era uma escolha de vida.

#### E foi o cinema que o fez mudar de rumo...

Apaixonei-me pelo cinema a certa altura. E quando uma pessoa se apaixona o trabalho é mais fácil. Vim para Portugal depois da revolução. Hoje, vivo entre Lisboa e Paris, e os meus tempos livres são mais contados, mas ao mesmo tempo mais apreciados e bem utilizados. ● **BERNARDO MENDONÇA**

**ATRAIR CINEASTAS PARA PORTUGAL "NÃO DEVERÃO SER OS GOVERNOS A METER-SE NISSO. É EXTREMAMENTE PROVINCIANO"**





## PROTAGONISTA AS EMPREITADAS DE PAULO BRANCO